



ANÁLISE DAS INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO ESTADO DA PARAÍBA-BRASIL EM 2017

Maiara Monike de Sousa Leite¹, Álefe Brito Monteiro^{2}*

¹Regional University of Cariri, Crato, Ceará, Brasil.

²Federal University of Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

*Corresponding author. E-mail address: alefebmg@gmail.com.

RESUMO

Os medicamentos são ferramentas indispensáveis para minimizar o sofrimento de condições patológicas humanas. Produzem prevenção, tratamento ou cura, bem como prolongam a vida e retardam o surgimento de complicações associadas às doenças. As intoxicações medicamentosas, no entanto, representam um grave problema de saúde pública. O objetivo deste estudo constituiu em avaliar os níveis de intoxicação por medicamentos no estado da Paraíba, durante o ano de 2017. Como metodologia utilizou-se dados registrados sobre notificação por medicamentos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) / Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) /Ministério da Saúde (MS), no estado da Paraíba no ano de 2017. Analisaram-se as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, zona de residência. Durante o período foram notificados 383 casos de intoxicação por medicamentos, sendo mais da metade do gênero feminino 66%. A população dos intoxicados foi constituída em sua maioria por adultos jovens (44%) com idade de 20-29 anos, mulheres (66%) com maior incidência na zona urbana (88% dos casos). Com a realização deste estudo pode-se observar que foi alto o número de intoxicação no estado da Paraíba no ano de 2017, e que esses dados são importantes para estimular políticas que visem o uso racional e correto dos medicamentos.

Palavras-chave: Medicamentos. Intoxicações. Paraíba.

ANALYSIS OF MEDICINAL INTOXICATIONS IN THE STATE OF PARAÍBA- BRAZIL IN 2017

ABSTRACT

Medicines are indispensable tools to minimize the suffering of human pathological conditions. They produce prevention, treatment or cure, as well as prolong life and delay and the onset of complications associated with diseases. Drug poisonings, however, present a serious public health problem. The objective of the study was to evaluate the levels of drug intoxication in the state of Paraíba during the year 2017. As a methodology was used registered data on drug notification in the Information System of Notification Diseases (SINAN) / National Information System Toxicology Pharmacological (SINITOX) / Ministry of Health (MS), in the state of Paraíba in the year 2017. The following variables were analyzed: gender, age group, area of residence. During the period, 383 cases of drug



intoxication were reported, with more than half of the female sex being 66%. The population of the intoxicated population consisted mostly of young adults (44%) aged 20-29 years, women (66%) with higher incidence in the urban area (88% of cases). With the accomplishment of this study it can be observed that the number of intoxication in the state of Paraíba in the year of 2017 was high, and that these data are important to stimulate policies that aim at the rational and correct use of the medicines.

Keywords: Medications. Intoxications. Paraíba.

1 INTRODUÇÃO

O termo intoxicação refere-se a uma manifestação clínica provocada pelo efeito nocivo de agentes estranhos ao organismo. No que concerne à intoxicação por medicamentos, os principais fatores relacionados referem-se à dose ou concentração, características físico-químicas do composto, via de administração, tempo e frequência de contato ou da própria suscetibilidade do organismo (AZEVEDO; CHASIN, 2003; LARINI, 1997).

Na última década tem-se observado um aumento no comportamento da automedicação, e esse fator está diretamente correlacionado com o aparecimento de casos graves de intoxicação em algumas regiões da Paraíba (SIMÃO et al., 2015). A automedicação pode ser atribuída diretamente à má qualidade nos serviços de repasse dos medicamentos nos serviços de saúde, que inclui: deficiência no atendimento prestado nas farmácias e da assistência farmacêutica, o não cumprimento da obrigatoriedade da apresentação das receitas médicas e a falta de conhecimento adequado ao uso dos medicamentos e suas advertências (OLIVEIRA et al., 2010).

O uso errôneo de alguns fármacos, assim como sua utilização em condições contraindicadas, expõe os pacientes ao risco de intoxicação, constituindo-se, portanto, uma das principais causas de morbidade e mortalidade atribuída à ingestão de medicamentos controlados (ANDRADE et al., 2010).

Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) de 2009 mostram que 27,86% das intoxicações registradas no Brasil foram por medicamentos, contra 4,92% por agrotóxico doméstico. Em relação aos óbitos de intoxicação humana, verificou-se que os mais altos índices foram 41,22% por agrotóxicos de uso agrícola, 18,28% por medicamentos e 13,07% por drogas de abusos. Esses dados mostram que o uso indevido e irracional de medicamentos é um dos maiores contribuintes de intoxicação e mortalidade causados por agentes farmacológicos no país (VIEIRA; FRANÇA, 2015).

Desta forma, a intoxicação ocasionada por medicamentos é considerada um problema de saúde pública (BORTOLETTO; BOCHNER, 1999; OLIVEIRA et al., 2010). Diante disso, surgiu o interesse em investigar o índice de intoxicação por medicamentos no estado da Paraíba durante o ano de 2017.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa foi de caráter descritivo e quantitativo, caracterizado pela observação

das intoxicações medicamentosas como instrumento de coleta de dados.

2.2 Área de estudo

A população da Paraíba conta atualmente com 3.914.418 moradores; esse valor deverá atingir 4.274.504 habitantes até 2030, crescimento em torno de 9,2%. A Paraíba constitui-se de 223 municípios, sendo sua capital, João Pessoa, o que possui o maior número de habitantes.

2.3 Coleta de dados

O trabalho de pesquisa teve como instrumento de coleta de dados o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Para a análise foram consideradas as seguintes variáveis: idade, sexo e zona de residência de pacientes registrados como casos de intoxicação medicamentosa no ano de 2017.

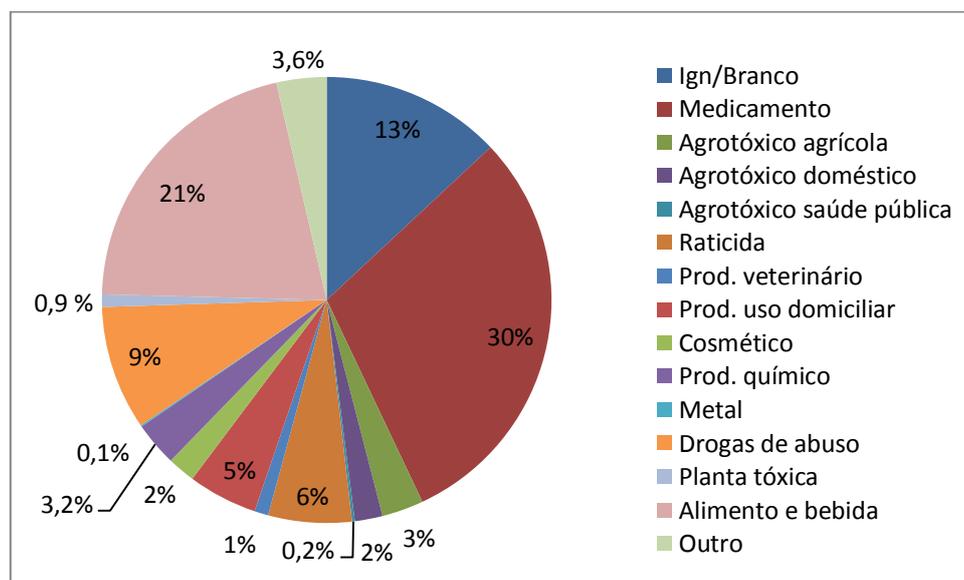
2.4 Método de análise de dados

Para a análise dos dados foi utilizado o programa *Microsoft Excel*[®].

3 RESULTADOS

No total foram notificados 1.040 casos de intoxicação exógena no estado da Paraíba. Destes, verificou-se que os medicamentos foram os agentes tóxicos mais frequentes, correspondendo a 383 (30%) do total dos casos (figura 1).

Figura 1. Percentual de intoxicação na Paraíba de acordo com o agente tóxico

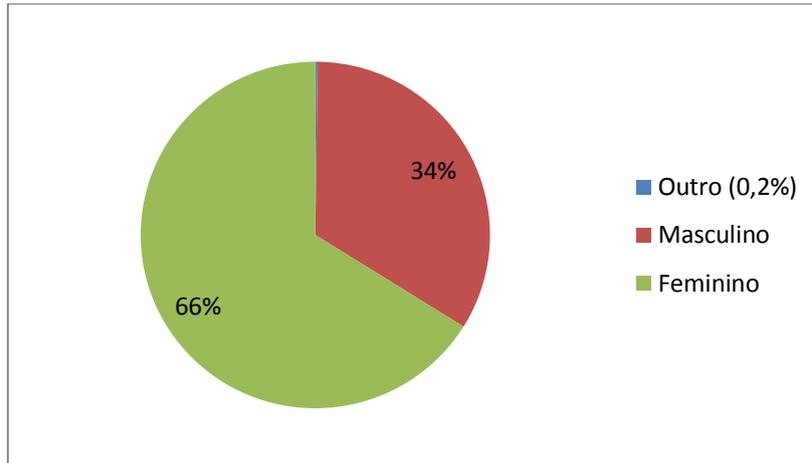


Fonte: SINAN, 2017

Ign: ignorado

De acordo com o sexo, observou-se que as intoxicações foram maiores no sexo feminino com o total de 253 (66%), quando comparado ao sexo masculino que se observou um total de 129 casos (33,6%) (figura 2).

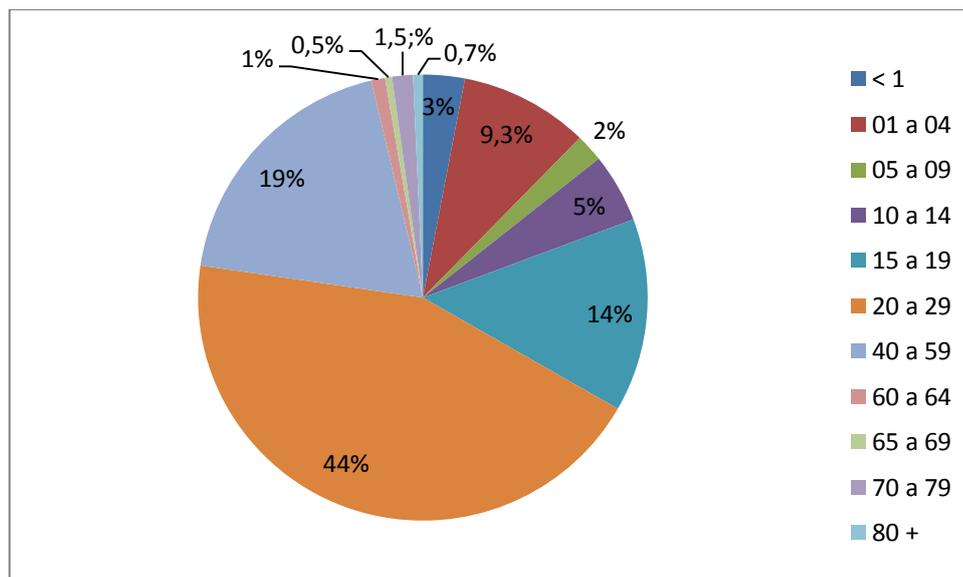
Figura 2. Percentual de intoxicação na Paraíba de acordo com o sexo do paciente



Fonte: SINAN, 2017.

Para a faixa etária, verificou-se que a maior parte de intoxicação por medicamentos ocorreu entre indivíduos de 20-29 anos (n=168, 44%) (figura 3).

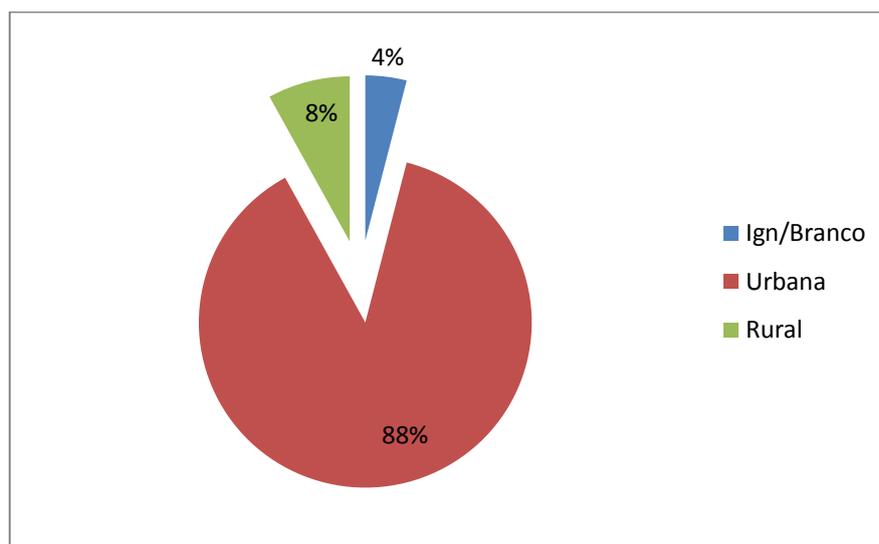
Figura 3. Percentual de intoxicação na Paraíba de acordo com a idade do paciente



Fonte: SINAN, 2017.

Por fim, de acordo com a zona de residência constatou-se que a área urbana se destacou com um total de 336 casos (88%) (figura 4).

Figura 4. Percentual de intoxicação na Paraíba de acordo com a zona de residência



Fonte: SINAN, 2017

Ign: ignorado

4 DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, medicamento ou droga é um produto farmacêutico, usado no organismo humano com o fim de prevenir, diagnosticar, tratar ou curar uma doença. A exposição do organismo humano a uma substância química origina interações que resultam em reações benéficas, adversas ou, quando em doses excessivas, pode desencadear casos de intoxicação (UNITED STATES PHARMACOPEIAL, 1999).

Intoxicação é a manifestação, através de sinais e sintomas, consequente a exposição de um organismo vivo a alguma substância química (exógena). Em outros termos, é o efeito nocivo que um xenobiótico produz, por qualquer via, ao entrar em contato com os sistemas biológicos (ZAMBOLIM et al., 2008).

Os processos de intoxicação humana têm se constituído em um dos mais graves problemas de saúde pública e, especialmente no Brasil, é elevada a incidência de intoxicações fatais, devido à falta de estratégias de controle e prevenção das intoxicações associadas, entre outras razões, ao fácil acesso da população a um número elevado de substâncias lícitas e ilícitas com alto grau de toxicidade (MONTEIRO et al., 2010).

Foram notificados 383 casos de intoxicação por medicamento no estado da Paraíba no ano de 2017, correspondendo a 30% do total analisado. Dentre estes, mais da metade correspondiam a pacientes do sexo feminino (66% - 253 notificações), frente ao sexo masculino (33,6%) com 129 casos. Estes dados estão de acordo com o estudo de Bortoletto e Bochner (1999) ao analisarem a participação dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil, no período de 1993 a 1996, de acordo com os dados registrados nos



centros de controle de intoxicações, onde verificaram que existe uma maior prevalência do sexo feminino relacionado à intoxicação por medicamentos, enquanto no sexo masculino é mais comum por drogas de abuso.

Considerando a distribuição de acordo com a faixa etária, 44% (n=168) das notificações por medicamentos foram notificadas em indivíduos com idade entre 20-29 anos. O segundo grupo com faixa etária mais atingida compreendeu a população entre 40-59 anos de idade, com 73 casos (19%). O grupo menos atingido revelou-se das crianças menores de 1 ano com 11 casos (3%), seguido dos idosos entre 65-69 anos com apenas 2 casos (0,5%). O perfil da população intoxicada foi diferente daquele encontrado em outros estudos, nos quais as estatísticas demonstram que crianças menores de cinco anos são as mais susceptíveis ao risco de intoxicação (BITENCOURT et al., 2008).

Segundo Monteiro e Carvalho Junior (2007) as faixas etárias mais vulneráveis ao risco de intoxicação, além das crianças menores de 1 ano, são os pré-adolescentes e adultos com idades entre 20-39 anos, que apresentam uma alta incidência de intoxicação por medicamentos, atribuída principalmente às tentativas de suicídio.

A análise dos registros existentes no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), para a zona de residência demonstrou que a maior incidência ocorreu na área urbana (88%) em 336 casos, uma vez que se trata de uma população numericamente mais representativa, com fácil acesso aos medicamentos e com maior poder aquisitivo. Estes dados estão de acordo com o estudo realizado pela Bortoletto e Bochner (1999), no qual os indivíduos mais acometidos por intoxicação medicamentosa residem em áreas urbanas.

5 CONCLUSÃO

As intoxicações por medicamentos revelam-se um problema à saúde pública como resultado do uso irracional e indiscriminado. De acordo com o levantamento observou-se que os casos de intoxicação medicamentosa no estado da Paraíba são maiores em mulheres jovens adultas e residentes nas áreas urbanas.

Diante dos dados apresentado fica claro a necessidade de intervenções educativas com a finalidade de informar sobre os riscos do uso indevido de qualquer medicação. Os profissionais farmacêuticos têm um papel fundamental nesse processo, garantindo que os pacientes tenham informações relevantes quanto ao uso correto e seguro, riscos de reações adversas e dos perigos do consumo demasiado de qualquer medicamento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. I.; MACÊDO, A. L.; PEREIRA, E. C.; FEIJÓ, C. M.; LIMA, A. M. Perfil das informações sobre medicamentos solicitados a um serviço de atendimento farmacêutico Brasileiro. **Rev. Eletrônica de Farmácia**, v.6, n.4, p. 3, 2010.

AZEVEDO, F. A.; CHASIN, A. A.M. As bases toxicológicas da ecotoxicologia. **São Carlos, SP: RiMa**, v. 2004, 2003.



BITENCOURT, N. K. S.; BORGES, L.; ALVES, S.; Souza, F. H. H. V. **Intoxicações medicamentosas registradas pelo Centro de Informações Toxicológicas de Goiás.** Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), Anápolis, 2008.

BORTOLETTO, M. É.; BOCHNER, R. Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 15, p. 859-869, 1999.

LARINI, L. **Toxicologia**. 3ª edição. Editora Manoele Ltda. São Paulo, SP–Brasil, 1997.

MONTEIRO, C. N.; VIEIRA, R. D. C. P. A.; FERREIRA, A. S.; CHICOUREL, E. L.; RAPOSO, N. R. B. Perfil das intoxicações fatais registradas no instituto médico legal de Juiz de Fora–Minas Gerais. **Revista de APS**, v. 13, n. 3, 2010.

MONTEIRO, P. A. D. A.; CARVALHO JUNIOR, P. M. Características Epidemiológicas dos atendimentos de intoxicações humanas no CEATOX-79 (Marília-SP) em 2004. **Rev. bras. toxicol**, p. 39-45, 2007.

OLIVEIRA, J. C.; MUSIAL, D. C.; DE SOUZA SILVA, P. M.; DE SOUZA SILVA, F. M. Intoxicações por medicamentos registradas na região da Comcam-PR em 2007-2008. **Rev. Saúde e Pesquisa**, v.3, n.3, p.304, 2010.

SIMÃO, J. V. C.; VASCONCELOS, M. E. D.; BRAGAGNOLI, G.; MARIZ, S. R. **Epidemiologia das Intoxicações em Campina Grande: impacto na saúde do idoso.** 2015.

SINITOX - SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TÓXICO-FARMACOLÓGICO. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/sinitox>>. Acesso em 20 ag. 2017.

UNITED STATES PHARMACOPEIAL. **Dispensing Information (USP-DI)**. Drug Information for the Health Care Professional. Massachusetts: World Color Book Services, 1999.

VIEIRA, A. L.; FRANÇA, G. G. As consequências no consumo indiscriminado do paracetamol e orientação farmacêutica à promoção ao uso racional. **Revista Acadêmica Oswaldo Cruz**. São Paulo. v. 6, n. 6, p. 1-12, 2015.

ZAMBOLIM, C. M.; OLIVEIRA, T. P. D.; HOFFMANN, A. N.; VILELA, C. E. B.; NEVES, D.; ANJOS, F. R. D.; MAGALHÃES, M. G. Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. **Rev Med Minas Gerais**, v. 18, n. 1, p. 5-10, 2008.

Received: 13 March 2018

Accepted: 25 June 2018

Published: 30 June 2018